

Educação

Education



Painéis sobre a transformação da Caatinga
Panels on the transformation of the Caatinga

Education

Guiomar de Oliveira Passos¹

The widespread access to schooling, especially to primary education, since the 1990s is one of the most relevant accomplishments of the Brazilian society. As shown in Table 6.1, it reveals, on the one hand, a total illiteracy rate of 5.7%, being 6.0% among men and 5.4% among women, and on the other, generation, sex, and regional differences.

The percentage of persons who were not able to read or write a simple note, in 2019, in the group aged 10 to 39, ranged from 1.5% to 2.5%, and, among those above 40, from 5.3% to 18.1%. By sex, the percentage of illiterate persons in the group aged 10 to 39 ranged from 0.9% to 3.3%, among men, and 0.4% to 1.8%, among women; considering persons over 40 years of age, figures were 9.5% to 17.9% and 7.7% to 18.9%, respectively. In Major Regions, as shown in Graph 6.1, the number of persons not able to read or write a simple note are lower in the South (3.0%), Southeast (3.0%) and Central West (4.4%) and higher in the North (7.0%) and Northeast (12.9%), with an illiteracy rate in the Northeast almost four times bigger than in the South and Southeast.

As a consequence, access to schooling has been uneven, and, as seen in Table 6.2, it does not guarantee continuation, as the average years of schooling in Brazil for persons aged 10 and over was 9.4 years for the

¹ PhD in Sociology from the University of Brasília (UnB) and professor at the Federal University of Piauí (UFPI) in the Post-Graduate Program in Public Policies (Master's and Doctoral) and at the Department of Social Services.

Educação

Guiomar de Oliveira Passos¹

O acesso generalizado à escola, sobretudo a que oferece educação fundamental, a partir dos anos de 1990, consistiu numa das mais importantes conquistas da sociedade brasileira. Ele, como mostra a Tabela 6.1, reflete, por um lado, em uma taxa de analfabetismo total de 5,7%, sendo 6,0% entre homens e 5,4% entre as mulheres, e, por outro, em diferenças geracionais, de gênero e regionais.

O percentual dos que não sabiam ler e escrever um bilhete simples, em 2019, na geração de 10 a 39 anos de idade era de 1,5% a 2,5% e na dos maiores de 40 anos de 5,3% a 18,1%. Entre os gêneros, o percentual dos não-alfabetizados na faixa de 10 a 39 anos era de 0,9% a 3,3% dos homens e de 0,4% a 1,8% das mulheres; para os maiores de 40 anos era 9,5% a 17,9% dos homens e de 7,7% a 18,9% das mulheres. Nas regiões, como exposto no Gráfico 6.1, os que não sabiam ler e escrever um bilhete simples são menores no Sul (3,0%), Sudeste (3,0%) e Centro-Oeste (4,4%) e maiores no Norte (7,0%) e Nordeste (12,9%), sendo que nesta última região, a taxa de analfabetismo é aproximadamente quatro vezes maior do que nas duas primeiras.

Por conseguinte, o acesso à escola tem sido desigual e, como demonstrado na Tabela 6.2, ainda não se traduziu em permanência, dado que a média de anos de estudo no Brasil para pessoas com 10 anos ou mais era de 9,4 anos na população

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (Mestrado e Doutorado) e no Departamento de Serviço Social.

overall population and 9.2 and 9.4, respectively, for men and women, which is equivalent to complete primary school. Among persons over 60 years of age, the average years of schooling (6.6) corresponds to incomplete primary education, and this group, together with those aged 50 to 59, has the smallest number of grades finished. For those aged 15 to 17, the average was 9.2 years of schooling, and not the period of time corresponding to complete secondary education (11 to 14 years of schooling), as expected for this age.

The lack of correspondence between years of schooling and age is observed at every stratum, because even persons above 25 years of age did not have, on average, 15 years of schooling and over, which is the time needed to obtain a higher education degree. That reveals the pace of widespread expansion of access to schooling and calls attention to its results, especially among women, whose years of schooling exceeded those of men in all age groups by almost a year (0.9 year/schooling in the group aged 40 to 49), except among persons 60 and over, where women had 6.5 years of schooling, and men, 6.7.

The pace of access to schooling is presented in Graph 6.2, which shows the highest average of years of schooling, 11.8, was that of persons aged 25 to 29, that is, those who were born in the 1980s. Along with persons aged 20 to 24 and 30 to 39, they were the only ones with a level of schooling equivalent to secondary school, thus reflecting, on the one hand, the expansion of enrollments from 1980 and, mainly, from 1990 on (OLIVEIRA, 2007), and, on the other hand, the inefficiency of the educational system, mainly the public one, which holds students "beyond the expected age and time needed for conclusion" (CASTRO, 2009, p. 690). That is evidenced in age-grade distortion rates in the period, above 16.2% in the case of primary school and 22.6%, of secondary school (TAXAS..., 2020).

In fact, as shown in Table 6.3, only 17.5% of the population aged 25 and over, reached higher education; 28.3%, secondary school and 31.2%, incomplete primary school. In the North and Northeast, the share of society with highest level of schooling corresponded, respectively, to 13.4% and 12.1%, whereas the in Southeast, South and Central-West the rates were 20.6%, 18.3% and 20.5%. In these three Major Regions, persons with a secondary school degree exceeded residents in the Northeast (30.5%, 26.6% and 26.8% versus 25.7%), whereas in the Northeast there were more persons with primary school (35.7% versus 27.8%, 32.3%, 30%), almost like the North Region, which had 34.4% of the segment with this level of schooling.

total e de 9,2 e 9,4, respectivamente para homens e mulheres, o equivalente ao ensino fundamental completo. Nos maiores de 60 anos, a média de anos de estudo (6,6) correspondia ao ensino fundamental incompleto, sendo essa faixa, ao lado da de 50 a 59 anos, a que tinha menor número de séries concluídas. Entre os de 15 a 17 anos, a média era 9,2 anos, não apresentando o tempo correspondente ao ensino médio completo (11 a 14 anos de estudo), como seria esperado para a faixa etária.

A falta de correspondência entre anos de estudo e faixa etária é verificada em todos os estratos, pois mesmo os maiores de 25 anos não tinham, em média, 15 anos ou mais de estudo, que é o tempo necessário para se obter o ensino superior. Isso revela o ritmo da expansão generalizada do acesso à escola e chama atenção para seus resultados, especialmente entre as mulheres, cujos anos de estudo superavam os dos homens em todas as faixas etárias em até quase um ano (0,9 ano/estudo na faixa de 40 a 49 anos), exceto na de 60 anos ou mais em que tinham 6,5, enquanto os homens, 6,7.

O ritmo do acesso à escola fica evidenciado no Gráfico 6.2 em que a maior média de anos de estudo, 11,8, encontrava-se na faixa de 25 a 29 anos de idade, isto é, entre aqueles que nasceram na década de 1980. Esses, ao lado dos de 20 a 24 anos e dos de 30 a 39 anos, eram os únicos que tinham escolaridade correspondente ao ensino médio, refletindo, por um lado, a expansão das matrículas iniciada a partir de 1980 e, sobretudo, de 1990 (OLIVEIRA, 2007), e, por outro, a ineficiência do sistema educacional, especialmente da rede pública, que retém os estudantes “além da idade prevista e do tempo necessário para conclusão” (CASTRO, 2009, p. 690), como atestam as taxas de distorção idade-série, no período, superiores a 16,2% no ensino fundamental e de 22,6% no ensino médio (TAXAS..., 2020).

Com efeito, como demonstrado na Tabela 6.3, apenas 17,5% da população com mais de 25 anos alcançavam o ensino superior, tendo 28,3% o ensino médio e 31,2% o ensino fundamental incompleto. No Norte e no Nordeste, a parcela da sociedade com nível de instrução mais elevada correspondia, respectivamente, a 13,4% e 12,1%, enquanto no Sudeste, Sul e Centro-Oeste as taxas eram 20,6%, 18,3% e 20,5%. Nessas regiões, também os que tinham ensino médio superavam os residentes no Nordeste (30,5%, 26,6% e 26,8% contra 25,7%), tendo neste mais pessoas no ensino fundamental (35,7% contra 27,8%, 32,3%, 30%), quase se igualando ao Norte que tinha 34,4% do segmento com esse nível de ensino.

The level of schooling was also different between men and women, for a higher percentage of the latter have higher education and secondary education, whereas men have the highest percentage of incomplete primary school. This pattern was also observed in higher education in all the Major Regions, with a difference ranging from 3.5 percentage points, in the Southeast, and 5.3 percentage points, in the Central-West. Nevertheless, it was different in the case of secondary school: whereas there were more women in the North and Northeast, men were the majority in the Southeast, South and Central-West. They also made up a higher percentage in incomplete primary school in all Major Regions, with a difference of 6.6 percentage points in the North, but men and women were almost equal concerning uneducated persons, despite a small disadvantage (between 0.4 and 1.8 percentage points, respectively, in the Central-West and in the Northeast) and also a small advantage (0.6 and 0.8 percentage points) in the Southeast and South.

It is observed that the widespread access to schooling for almost 30 years has made it possible to include in the educational process segments such as women and residents of poor areas. But, as noted by Rêses and Silva (2021, p. 149), that has not reversed “historical distortions that reproduce social inequality in Brazil”, especially the age-grade distortion and “adequate learning at the right age”, that is, as conceived by the movement All for Education, approaching the competences related to the school grade being attended².

The reversal of the situation, as observed in Table 6.4, considers attendance to public school, in all steps of basic education, by more than 70% of the population, including the North and Northeast, where percentages are above 83%. In primary school, overall attendance is 82.8% and, in secondary school, 88.1%, reaching 92% and 93.3%, in the North, and 82.1% and 91.6%, in the Northeast. It is observed that the change of status of national and regional education demands, above all, actions promoted by the State at its many spheres, as public schools hold a significant number of students in primary education.

It is undeniable that actions have been implemented in order to overcome difficulties; however, they have been useless to “solve efficiency-related problems of the Brazilian educational system” which

² Proper learning, according to the All for Education movement (2021) occurs when students score, in Portuguese language and Mathematics, a minimum 200 and 225 points, respectively, in the 5th grade, and 275 and 300 points in the 9th grade.

O nível de instrução também diferia entre homens e mulheres, sendo estas em maior percentual no ensino superior e ensino médio e aqueles em maior percentual no ensino fundamental incompleto. Essa situação, em todas as regiões, repetia-se no ensino superior, cuja diferença ficava entre 3,5 pontos percentuais, no Sudeste, e 5,3 pontos percentuais, no Centro-Oeste, mas era distinta no ensino médio, pois enquanto tinha percentualmente mais mulheres no Norte e no Nordeste, havia mais homens no Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Estes também estavam em maior percentual no ensino fundamental incompleto em todas as regiões, registrando no Norte 6,6 pontos percentuais de diferença, mas praticamente se igualavam às mulheres entre os sem instrução, apenas com pequena desvantagem (entre 0,4 e 1,8 pontos percentuais, respectivamente, no Centro-Oeste e no Nordeste) e também com pequena vantagem (0,6 e 0,8 pontos percentuais) no Sudeste e Sul.

Verifica-se que o acesso generalizado à escola por quase 30 anos possibilitou a inclusão no processo educacional de segmentos como o das mulheres e o dos residentes nas regiões mais pobres. Mas, como observaram Rêses e Silva (2021, p. 149), ele não reverteu “distorções históricas e reprodutoras da desigualdade social no Brasil”, especialmente a correção da distorção idade-série e a “aprendizagem adequada na idade certa”, isto é, na concepção do movimento Todos pela Educação, com domínio das competências pertinentes ao ano escolar frequentado².

A reversão da situação, como demonstrado na Tabela 6.4, já conta com a frequência à escola pública, em todas as etapas da educação básica, em mais de 70% da população, inclusive nas Regiões Norte e Nordeste, onde ocorre em percentuais maiores que 83%. No ensino fundamental, a frequência total é de 82,8% e, no ensino médio, de 88,1%, alcançando 92% e 93,3%, no Norte, e 82,1% e 91,6%, no Nordeste. Percebe-se, assim, que a mudança de cenário na educação nacional e regional passa, sobretudo, por uma ação do Estado em seus vários níveis de governo, dado que, em suas escolas, é que está grande parte dos que frequentam a educação básica.

É verdade que ações têm sido empreendidas no sentido de superar as dificuldades, contudo elas têm-se revelado impotentes “para resolver os problemas de eficiência do sistema educacional brasileiro, especialmente na rede pública” que não apenas retém estudantes além da idade e do tempo necessário para a conclusão (CASTRO,

² A aprendizagem adequada, segundo o movimento Todos pela Educação (2021), é aquela em que os alunos alcançam em língua portuguesa e matemática, no mínimo, 200 e 225 pontos no 5º ano e de 275 e 300 pontos no 9º ano.

has students beyond the right age and taking longer than necessary for conclusion (CASTRO, 2009, p. 690). Furthermore, proficiency levels in this same system reached, in 2019, 57% in Portuguese language and 47% in Mathematics, in the 5th grade, and 36% and 18%, respectively, in the 9th grade.

Furthermore, the actions to make school accessible to all do not yet cover the age group of 0-3 and serves, as shown in Table 6.5, not much more than a third of the overall population (35.5%), of the male (35%) and female population (36.1%). In the North, Central-West and Northeast, the enrollment of a little more than 17% in the first group, of 27% in the second, and of 31.2% in the third, or even in the Southeast and South Region, with 42.3% and 43.1%, respectively, confirms how challenging it is to grant this right, whose effects on cognitive development, on permanence in school, and on school performance, mainly in initial years, are proven by studies such as those conducted by the Center on the Developing Child at Harvard University.

It must also be guaranteed that the level of schooling of 99.7% of the population aged 6 or 7 be extended to other age groups, for, as seen in Table 6.6, the rates fall from the age of 15 to 17, staying at 89%; and even more at later ages: from 18 to 19 years of age, 43.3%; among those aged 20 to 24, 26.4%; and, in the group aged 25 years and over, 4.8%. The decrease in relation to other age groups indicates problems in the flow or even permanence in the educational system, firstly in the passage from primary to secondary school and then, to higher education, which is particularly unsettling. The first decrease shows that we have not yet reached the universalization of secondary education provided for in the second paragraph of Article 208 of the Federal Constitution, and that the universalization of initial steps is unable to guarantee the continuity of schooling, especially at the proper age. The second decrease points to difficulties reaching the goal of the National Education Plan (PNE) (2014-2024) of having 50% in the population aged 18 to 24 enrolled in higher education.

The reduction of the schooling rate occurs both among men and women, with a small advantage for the latter, in the last two ranges, and in Major Regions, with a small difference, about 4.8 to 7.8 percentage points, in all the ranges in the Southeast for the group aged 18 to 19. The advantage of women shows the increase of schooling, as evidenced by the illiteracy rate, in years of schooling and level of schooling; the difference between other Major Regions in relation to the Southeast indicates that in this area younger people remain in the school system

2009, p. 690), como oferece um nível de aprendizado em que o percentual dos que apresentam nível de proficiência adequado era, em 2019, de 57% em língua portuguesa e 47% em matemática, no 5º ano, e de 36% e 18%, respectivamente, no 9º ano.

Ademais, as ações para tornar a escola acessível a todos ainda não contemplaram a faixa de 0 a 3 anos, atendendo, como demonstrado na Tabela 6.5, pouco mais de um terço da população total (35,5%), da masculina (35%) e da feminina (36,1%). No Norte, Centro-Oeste e Nordeste, a matrícula de pouco mais de 17% no primeiro grupo, de 27% no segundo e de 31,2% no terceiro ou mesmo nas Regiões Sudeste e Sul com 42,3% e 43,1%, respectivamente, expõe o desafio para efetivar esse direito, cujos efeitos no desenvolvimento cognitivo na permanência na escola e no desempenho escolar, sobretudo nos anos iniciais, são atestados por estudos como os realizados pelo Center on the Developing Child da Universidade de Harvard.

Há, ainda, que garantir que a escolarização de 99,7% da população de 6 ou 7 anos se estenda para as demais faixas etárias, pois, como consta na Tabela 6.6, as taxas decaem a partir de 15 a 17 anos, ficando em 89%; e mais ainda nas seguintes: de 18 a 19 anos 43,3%, na de 20 a 24 anos 26,4% e, na de 25 anos ou mais, 4,8%. O decréscimo em relação às outras faixas etárias indica problemas de fluxo ou mesmo de permanência no sistema educacional, primeiro na passagem do ensino fundamental para o médio e depois deste para o ensino superior o que é particularmente preocupante. A primeira redução mostra que ainda não se alcançou a universalização do ensino médio preconizada no segundo parágrafo do Art. 208 da Constituição Federal e que a universalização das etapas iniciais se revela limitada para garantir a continuidade da escolarização, especialmente na idade adequada. A segunda redução sinaliza para dificuldades no alcance da meta do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024) de ter 50% da população na faixa de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior.

A redução da taxa de escolarização ocorre tanto entre homens e mulheres, com pequena vantagem para elas, nas duas últimas faixas, como nas regiões, com leve diferença, em torno de 4,8 a 7,8 pontos percentuais, de todas elas para o Sudeste na faixa de 18 ou 19 anos. A vantagem das mulheres demonstra o aumento de sua escolaridade, como evidenciado na taxa de analfabetismo, nos anos de estudo e no nível de instrução; já a diferença das outras regiões para o Sudeste tanto atesta que nessa área mais jovens permaneceram no sistema escolar como sugere que a

and suggests that the improvement in school flow from primary to secondary school was bigger than in the other ones.

Therefore, the widespread access to schooling, in spite of being a promising reason for celebration, is far from guaranteeing that the proclaimed and pursued right to education be effected, since there are segments where that is not a reality or where this right has been obliterated by the inefficiency of an education system that excludes even in inclusion. As a result, not only are the benefits of education denied, but also denied are those other rights which depend on education to be fully enjoyed.

References

APRENDIZAGEM na educação básica: detalhes do contexto pré-pandemia. [São Paulo]: Todos pela Educação, 2021. Available from: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/09/relatorio-de-aprendizagem.pdf>. Cited: April 2023.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Available from: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/?lang=pt&format=pdf>. Cited: April 2023.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Available from: <https://www.scielo.br/j/es/a/ry9DyPzZ5vqQrgGc4dcWDtG/?lang=pt&format=pdf>. Cited: April 2023.

RÊSES, Erlando da S.; SILVA, Reinouds Lima. Educação. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro, v. 29, p. 147-163, 2021. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Cited: May 2023.

TAXAS de distorção idade-série. Brasília D.F: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2020. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Cited: April 2023.

Translated by: Aline Milani Romeiro

melhoria do fluxo escolar nos ensinos fundamental e médio na região foi maior do que nas demais.

Portanto, o acesso generalizado à escola, ainda que seja alvissareiro e motivo de comemoração, longe está de garantir a efetivação do proclamado e perseguido direito à educação, havendo segmentos que ainda não o lograram ou têm seu usufruto mitigado pela ineficiência do sistema educacional que exclui mesmo quando inclui. Com isso, mitiga-se não apenas o usufruto do direito à educação, mas também de outros direitos, dada a necessidade dele para gozá-los.

Referências

APRENDIZAGEM na educação básica: detalhamentos do contexto pré-pandemia. [São Paulo]: Todos pela Educação, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/09/relatorio-de-aprendizagem.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: abr. 2023.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ry9DyPzZ5vqQrgGc4dcWDtG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: abr. 2023.

RÊSES, Erlando da S.; SILVA, Reinouds Lima. Educação. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro, v. 29, p. 147-163, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Acesso em: maio 2023.

TAXAS de distorção idade-série. Brasília D.F: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em: abr. 2023.

Tabela 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 2º trimestre de 2019

Table 6.1 - Illiteracy rate of persons 10 years old and over, by sex and age groups - 2nd. Quarter 2019

Grupos de idade/ Age groups	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Illiteracy rate of persons 10 years old and over (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Total/Total	5,7	6,0	5,4
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	1,5	1,9	1,0
15 anos ou mais/ 15 years old and over	6,1	6,4	5,8
15 a 19 anos/ 15 to 19 years old	0,7	0,9	0,4
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	1,0	1,3	0,6
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	1,2	1,6	0,7
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	2,5	3,3	1,8
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	5,3	6,4	4,2
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,6	9,5	7,7
60 anos ou mais/ 60 years old and over	18,1	17,9	18,2

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. /In this edition of Brazil in Figures, data on Education and Housing refer to 2019, year of the latest results available for both topics. These results have been updated according to the new weighting method of the survey, as indicated in Technical Note 03/2021.

Tabela 6.2 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019
Table 6.2 - Average of years of schooling of persons 10 years old and over, by sex and age groups - Brazil - 2nd. Quarter 2019

Grupos de idade/ Age groups	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Average of years of schooling of persons 10 years old and over		
	Total/Total	Homens/Male	Mulheres/Female
Total/ Total	9,4	9,2	9,7
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	5,6	5,5	5,7
15 anos ou mais/ 15 years old and over	9,8	9,6	10,0
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	9,2	8,9	9,4
18 anos ou mais/ 18 years old and over	9,8	9,6	10,0
18 ou 19 anos/ 18 or 19 years old and over	10,9	10,6	11,1
20 anos ou mais/ 20 years old and over	9,8	9,6	10,0
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	11,6	11,2	11,9
25 anos ou mais/ 25 years old and over	9,6	9,3	9,8
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	11,8	11,4	12,1
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	11,3	10,9	11,6
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	9,8	9,4	10,3
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	8,8	8,5	9,0
60 anos ou mais/ 60 years old and over	6,6	6,7	6,5

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021.
 / In the present edition of Brazil in Figures 2023, data on Education and Housing refer to 2019, which is the year of the last available results for both topics. It is worth highlighting that such results were updated based on the new weighting method of the survey, according to Technical Note 03/2021.

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(continua/continues)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
Total/ Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ Uneducated	6,0	6,9	12,1	3,3	3,2	5,2
Fundamental incompleto/ Incomplete primary education	31,2	34,4	35,7	27,8	32,3	30,0
Fundamental completo/ Complete primary education	8,0	6,9	6,6	8,6	9,9	6,9
Médio incompleto/ Incomplete secondary education	4,8	5,5	4,8	4,6	4,8	5,8
Médio completo/ Complete secondary education	28,3	29,0	25,7	30,5	26,6	26,8
Superior incompleto/ Incomplete higher education	4,2	4,0	3,2	4,6	4,8	4,8
Superior completo/ Complete higher education	17,5	13,4	12,1	20,6	18,3	20,5
Homens/ Male	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ Uneducated	6,1	7,3	13,0	3,0	2,8	5,4
Fundamental incompleto/ Incomplete primary education	32,7	37,7	38,2	28,5	32,9	32,2
Fundamental completo/ Complete primary education	8,4	7,1	6,7	9,0	10,6	7,6
Médio incompleto/ Incomplete secondary education	5,2	6,0	5,0	5,1	5,0	6,4
Médio completo/ Complete secondary education	28,0	27,3	24,4	30,8	27,3	25,8
Superior incompleto/ Incomplete higher education	4,4	3,7	3,1	5,0	5,1	4,8
Superior completo/ Complete higher education	15,3	11,0	9,6	18,7	16,3	17,8

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2º trimestre de 2019

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2nd. Quarter 2019

(conclusão/concluded)

Sexo e nível de instrução/ Sex and level of schooling	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ Distribution of persons 25 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
Mulheres/ Female	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ Uneducated	5,9	6,5	11,2	3,6	3,6	5,0
Fundamental incompleto/ Incomplete primary education	29,8	31,1	33,3	27,2	31,8	27,9
Fundamental completo/ Complete primary education	7,7	6,7	6,5	8,3	9,3	6,2
Médio incompleto/ Incomplete secondary education	4,4	5,0	4,6	4,1	4,6	5,3
Médio completo/ Complete secondary education	28,6	30,6	26,8	30,3	26,0	27,7
Superior incompleto/ Incomplete higher education	4,1	4,3	3,3	4,3	4,6	4,8
Superior completo/ Complete higher education	19,5	15,8	14,3	22,2	20,1	23,1

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. / In the present edition of Brazil in Figures 2023, data on Education and Housing refer to 2019, which is the year of the last available results for both topics. It is worth highlighting that such results were updated based on the new weighting method of the survey, according to Technical Note 03/2021.

Tabela 6.4 - Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche, por Grandes Regiões, segundo o nível e a de ensino que frequentavam - 2º trimestre de 2019

Table 6.4 - Distribution of persons who attended school or nursery, by Major Regions, level of schooling and type of school attended - 2nd. Quarter 2019

Nível e rede de ensino que frequentavam/ Level of schooling and type of school attended	Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche/ Distribution of persons who attended school or nursery (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
Creche/ Nursery	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	78,5	83,4	76,4	79,1	78,2	78,3
Particular/ Private	21,5	16,6	23,6	20,9	21,8	21,8
Pré-escolar/ Preschool	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	72,6	83,4	66,3	73,1	78,2	73,6
Particular/ Private	27,4	16,6	33,7	26,9	21,8	26,4
Fundamental (1)/ Primary education	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (1)/ Public (1)	82,8	92,0	82,1	79,4	85,8	83,4
Particular (1)/ Private (1)	17,2	8,0	17,9	20,6	14,2	16,6
Médio/Secondary education	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	88,1	93,3	91,6	85,1	85,6	86,6
Particular/ Private	11,9	6,7	8,4	15,0	14,4	13,4
Superior (2)/ Higher education (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (2)/ Public (2)	26,1	30,8	33,5	22,2	24,0	25,2
Particular (2)/ Private (2)	73,9	69,3	66,5	77,8	76,0	74,8

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. / In the present edition of Brazil in Figures 2023, data on Education and Housing refer to 2019, which is the year of the last available results for both topics. It is worth highlighting that such results were updated based on the new weighting method of the survey, according to Technical Note 03/2021.

(1) Inclusive os estudantes de classe de alfabetização. (2) Inclusive os estudantes de curso de mestrado ou doutorado./ (1) Including the students of literacy classes. (2) Including the students of master's and doctoral programs.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2º trimestre de 2019

Table 6.5 - Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old, by sex and Major Regions - 2nd. Quarter 2019

Grandes Regiões/ Major Regions	Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade/ Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old (%)		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/ Brazil	35,5	35,0	36,1
Norte/ North	17,4	17,8	17,0
Nordeste/ Northeast	31,2	30,2	32,1
Sudeste/ Southeast	42,3	42,0	42,7
Sul/ South	43,1	42,5	43,8
Centro-Oeste/ Central-West	27,9	28,1	27,8

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021. / In the present edition of Brazil in Figures 2023, data on Education and Housing refer to 2019, which is the year of the last available results for both topics. It is worth highlighting that such results were updated based on the new weighting method of the survey, according to Technical Note 03/2021.

Tabela 6.6 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2º trimestre de 2019

Table 6.6 - Schooling rate of persons 4 years old and over, by Major Regions, age groups and sex - 2nd. Quarter 2019

Grupos de idade e sexo/ Age groups and sex	Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade/ Schooling rate of persons 4 years old and over (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/ Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
4 ou 5 anos/ 4 to 5 years old	92,7	86,1	95,6	94,2	91,5	86,9
Homens/ Male	92,8	86,0	95,4	95,0	91,1	85,8
Mulheres/ Female	92,6	86,2	95,7	93,3	92,0	88,1
6 a 14 anos/ 6 to 14 years old	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,6
Homens/ Male	99,7	99,2	99,7	99,8	99,6	99,5
Mulheres/ Female	99,7	99,3	99,6	99,9	99,7	99,7
7 a 14 anos/ 7 a 14 years old	99,8	99,5	99,7	99,9	99,8	99,7
Homens/ Male	99,8	99,5	99,7	99,9	99,8	99,7
Mulheres/ Female	99,7	99,4	99,7	99,9	99,8	99,7
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	89,0	88,5	87,8	88,9	91,4	90,4
Homens/ Male	89,5	88,9	88,5	89,4	91,3	92,0
Mulheres/ Female	88,4	88,0	87,1	88,3	91,4	88,8
18 ou 19 anos/ 18 to 19 years old	43,3	47,6	45,1	39,8	44,6	46,6
Homens/ Male	43,4	49,2	45,9	39,7	42,9	46,0
Mulheres/ Female	43,3	45,9	44,4	39,9	46,3	47,3
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	26,4	25,9	24,8	26,4	28,9	28,8
Homens/ Male	24,4	25,8	23,1	24,5	24,7	25,7
Mulheres/ Female	28,5	26,0	26,4	28,3	33,2	32,0
25 anos ou mais/ 25 years old and over	4,8	5,5	4,8	4,4	5,0	5,9
Homens/ Male	4,3	4,5	4,1	4,1	4,5	5,3
Mulheres/ Female	5,2	6,6	5,3	4,7	5,4	6,5

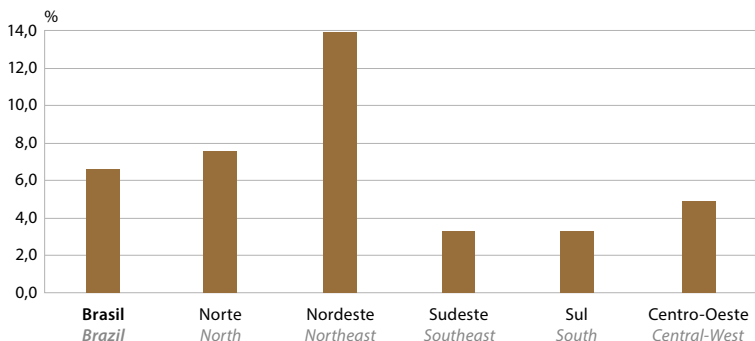
Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021.

/ In the present edition of Brazil in Figures 2023, data on Education and Housing refer to 2019, which is the year of the last available results for both topics. It is worth highlighting that such results were updated based on the new weighting method of the survey, according to Technical Note 03/2021.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2º trimestre de 2019

Graph 6.1 - Illiteracy rate of persons 15 years old and over
2nd. Quarter 2019

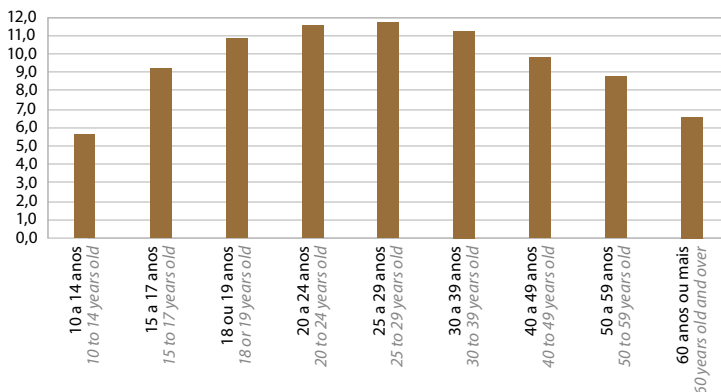


Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota/Note: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se que tais resultados foram atualizados com base no novo método de ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 03/2021./ In this edition of Brazil in Figures, data on Education and Housing refer to 2019, year of the latest results available for both topics. These results have been updated according to the new weighting method of the survey, as indicated in Technical Note 03/2021.

Gráfico 6.2 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 2º trimestre de 2019

Graph 6.2 - Average years of schooling of persons 10 years old and over, by age groups - Brazil - 2nd. Quarter 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota/Note: Nesta edição do Brasil em Números 2023, os dados sobre Educação e Habitação se referem a 2019, ano dos últimos resultados disponíveis para os dois temas. Salienta-se ainda que tais resultados não se encontram reponderados conforme o método detalhado na Nota Técnica 03/2021 da pesquisa./ In this edition of Brazil in Figures 2023, the data on Education and Housing are related to 2019, year of the last available results for the two themes. It should be noticed that such results are not re-weighted according to the method described in Technical Note 03/2021 of the survey.